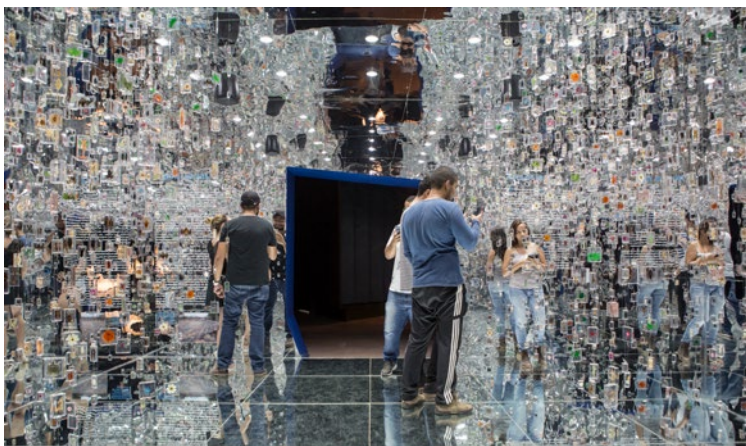


População

Population



Serra gelada: insetos, vegetais e pequenos animais. Sala imersiva

Icy mountain range: insects, plants and small animals. Immersive room.

Population

Jarvis Campos¹

The impacts of the Covid-19 pandemic on the Brazilian population are not yet fully known, for example, the effects on people's reproductive behavior, on education and on the labor market, and that is a major challenge for the planning of public policies. In this context, the results of the 2022 Population Census (not available so far) will be essential to explain the pandemic's effects on our demographic dynamics and, as a consequence, to assess the social and economic challenges that lie ahead, mainly regarding the combat against poverty and regional and social inequality, which are historically grounded, persistent features of our country.

In the topics below we will analyze data on the demographic trends observed in the last few decades, taken from the latest editions of the IBGE population censuses, besides information originated from population projections (PROJEÇÕES..., 2018). Possible implications of the pandemic on the geographic dynamics and future challenges for the country will also be discussed.

¹ PhD in Demography from the Center for Regional Planning and Development (CEDEPLAR, Federal University of Minas Gerais - UFMG), including an exchange program at the National Institute for Spatial Research (INPE). Associate professor at the Department of Demography and Actuarial Sciences (DDCA), and Permanent Member of the Graduate Program Team in Demography (PPGDEM), both at the Federal University of Rio Grande do Norte (UFRN).

População

Jarvis Campos¹

Os impactos da pandemia de Covid-19 na população brasileira ainda não são totalmente conhecidos como, por exemplo, os efeitos no comportamento reprodutivo, na educação e no mercado de trabalho, o que representa um grande desafio para os estudiosos em população, e um elemento fundamental para o planejamento de políticas públicas. Neste contexto, os resultados do Censo Demográfico 2022 (ainda não disponíveis até o momento) serão fundamentais para a compreensão dos impactos da pandemia na dinâmica demográfica, e, por sua vez, para a avaliação dos desafios sociais e econômicos que deverão ser enfrentados, especialmente para o combate à pobreza e à desigualdade social e regional, historicamente presentes e persistentes no País.

Nos próximos tópicos serão analisados dados sobre as tendências demográficas observadas nas últimas décadas, obtidos por meio dos últimos censos demográficos do IBGE, além de informações oriundas das projeções da população (PROJEÇÕES..., 2018), seguido por uma discussão sobre as possíveis implicações da pandemia na dinâmica demográfica e os desafios que o País enfrentará nos próximos anos.

¹ Doutor em Demografia pelo Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional (CEDE-PLAR, Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG), com intercâmbio no Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE). É Professor Adjunto do Departamento de Demografia e Ciências Atuariais (DDCA), e membro permanente do Programa de Pós-Graduação em Demografia (PPGDEM), ambos da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

Demographic transition in Brazil, from the mid-20th century up to 2010

Throughout the 20th century, the Brazilian population went through an accelerated demographic transition, similarly to other developing nations, having changed from a rural country, marked by high birth and death rates and low population growth, into an urban country, with low rates and little growth. The reduction of mortality levels took place before the fall of birth rates, and that resulted in accelerated natural growth of the population in the meantime. That process not only had an effect on the increment of the population in the period, but it also resulted in structural changes of the age composition, from a predominantly young population into an aging one. It is worth mentioning that such a phenomenon was synchronized with urban-industrial development and with the modernization steps of the country at the time (CARMO; CAMARGO, 2018).

The steep decrease in mortality levels from the 1930s on was related to the improvement of the population's living conditions, the advances in medicine, together with the increased access to basic sanitation services and to personal hygiene practices, in a context of fast urban transition. Tables 2.1 and 2.2 show the prevalence of the urban population in Brazil in 2010 (at an advanced phase of the transition). In the 1930s, life expectancy at birth was only 42.7 years, and it reached 62.6 years in the 1970s, an increment of 19.9 years in only four decades (Graph 2.4). The maintenance of a high total fertility rate (TFR), above 6 children, between 1930 and 1960, resulted in an average annual growth above 2.3%, and in a total of 3% in the 1950s (Graph 2.5). Between 1950 and 1970 alone, the population almost doubled, and went from 51.9 million to 93.1 million residents (VASCONCELOS; GOMES, 2012).

In the 1970s, the crude birth rate (CBR) started to go down steeply. The heavy rural exodus observed in previous decades resulted in the urban transition, one more element besides the expansion of salaried work, the decrease of infant mortality, the increase in the population's level of schooling and the new demands from a changing labor market. Nevertheless, women's entry in the labor market, the contraceptive and cultural revolution (with new household arrangements) and women's access to reproductive and sexual rights were determining elements for the fast decrease of fertility levels (CARMO; CAMARGO, 2018). CBR and TFR which, up to the 1930s, had been above 40 births per one thousand residents and 6.3 children, fell to, respectively, 37.7 births and 5.8 in 1970, 23.7 and 2.9 in 1991 and only 15 births and 1.75 children in 2010 (VASCONCELOS; GOMES, 2012).

At the same time, between 1970 and 2010, the reduction of mortality levels resulted in an increment of 11.3 years in life expectancy, which

Transição demográfica no Brasil, de meados do Século XX até o ano 2010

Ao longo do Século XX, a população brasileira vivenciou um processo acelerado de transição demográfica, de forma similar a outros países em desenvolvimento, partindo de um País rural, com altas taxas de mortalidade e natalidade e baixo crescimento populacional, para um País urbano, com baixas taxas e baixo crescimento. A queda dos níveis de mortalidade ocorreu em fase anterior à queda da natalidade, o que resultou num crescimento vegetativo acelerado da população durante o intervalo. Tal processo repercutiu não apenas no incremento de população ao longo do período, mas, também, em mudanças estruturais da composição etária, de uma população predominantemente jovem para uma população em processo de envelhecimento. Importante ressaltar que tal fenômeno ocorreu de forma síncrona e associado ao desenvolvimento urbano-industrial e às etapas de modernização do País (CARMO; CAMARGO, 2018).

A redução acentuada dos níveis de mortalidade no País, a partir dos anos 1930, esteve associada à melhoria das condições de vida da população, aos avanços da medicina, somado à ampliação do acesso ao saneamento básico e de higiene pessoal, e num contexto de rápida transição urbana. As Tabelas 2.1 e 2.2 mostram a prevalência da população urbana no País no ano de 2010 (já numa fase avançada da transição). Na década de 1930, a esperança de vida ao nascer era de apenas 42,7 anos, e aumentou, na década de 1970, para 62,6 anos, um incremento de 19,9 anos, em apenas quatro décadas (Gráfico 2.4). A manutenção da taxa de fecundidade total (TFT) em níveis elevados (acima de 6 filhos), entre 1930 e 1960, resultou numa taxa média de crescimento anual superior a 2,3% ao ano, tendo alcançado 3% na década de 1950 (Gráfico 2.5). Apenas entre 1950 e 1970 a população quase dobrou, passando de 51,9 milhões para 93,1 milhões de habitantes (VASCONCELOS; GOMES, 2012).

Na década de 1970, a taxa bruta de natalidade (TBN) começou a cair de forma acelerada. O intenso êxodo rural verificado nas décadas anteriores resultou na transição urbana, que se somou à expansão do emprego assalariado, à queda da mortalidade infantil, ao aumento dos níveis de escolaridade da população, bem como às novas exigências do mercado de trabalho em transformação. Contudo, a inserção da mulher no mercado de trabalho, a revolução contraceptiva e cultural (com novos arranjos domiciliares) e o acesso da mulher aos direitos sexuais e reprodutivos foram elementos determinantes para a rápida queda dos níveis de fecundidade (CARMO; CAMARGO, 2018). A TBN e a TFT que, até a década de 1960, girava em patamares superiores a 40 nascimentos por mil habitantes e 6,3 filhos, alcançou, respectivamente, 37,7 nascimentos e 5,8 filhos em 1970, 23,7 e 2,9 em 1991 e apenas 15 nascimentos e 1,75 filho em 2010 (VASCONCELOS; GOMES, 2012).

hit 73.9 years in 2010 (Graph 2.4), 77.6 years of age for women and 70.21 for men (VASCONCELOS; GOMES, 2012). However, due to the accelerated reduction of fertility levels in that period, and to the fact that decennial international migration figures were no longer representative in terms of volume, the pace of increase of the Brazilian population fell significantly. The average annual geometric rate fell from 2.48%, in the 1970s to only 1.17%, in the 2010s. Therefore, the population increment was proportionally smaller, and the total population went from 93.1 million, in 1970, to 169.8 million, in 2000, and 190.8 million, in 2010 (VASCONCELOS; GOMES, 2012).

As for the population structure, the proportion of youngsters (under 15 years of age) fell from 41.7%, in 1970, to 24.1%, in 2010, and the young-age dependency ratio (YDR) dropped from 78.6% to 37%, in the same period. However, the proportion of elderly persons and the old-age dependency ratio (ODR) rose, respectively, from 5.2% and 9.7% to 10.8% and 16.6% (VASCONCELOS; GOMES, 2012). As a result of the population inertia – of cohorts of persons born in period of higher fertility – the working age population (WAP) went from 53.1%, in 1970, to 65.1% in 2010. This period of increase in the relative participation of adults, extended to recent years in the face of a considerable decrease in the participation of children and of a still slow increase in the elderly population, is known by demographers as demographic dividend, a moment when a country's economy has a bigger offer of workers and, *ceteris paribus*, more income and taxes (TURRA, 2018). The reduction in the dependency ratio (DR) – from 88.3%, in 1970, to 53.6% in 2010 (VASCONCELOS; GOMES, 2012) – tends to increase *per capita* public resources available for investments in health and education, thus expanding the country's potential for economic growth (CARMO; CAMARGO, 2018). Graph 2.1 shows the age pyramids for the country between 1991 and 2010, with the narrowing of the base and the proportional increase of WAP, in the face of the gradual expansion of the elderly population.

Recent trends in the demographic dynamics and the challenges imposed by the Covid-19 pandemic

The IBGE's population projection for Brazil shows the continued reduction of youngster's participation (from 24.7% to 20.5%) and a slight increase in the proportion of elderly persons (from 7.3% to 10.5%), mainly as a result of the still low fertility levels, as shown by the age pyramids of 2010 and 2022 (Graph 2.2). The participation of adults, nevertheless, increased slightly in the period, from 68% to 69.1%, due to the demographic inertia that has marked the last few years of our country's demographic dividend. The oscillation observed in CBR and CMR in the period of 10 years between 2012 and 2022 – from 14.89 to 13.56 live births, and from 6.34 to 6.67 deaths, both per one thousand

Paralelamente, entre 1970 e 2010, a redução dos níveis de mortalidade resultaram num incremento de 11,3 anos de expectativa de vida, alcançando os 73,9 anos em 2010 (Gráfico 2.4), sendo que as mulheres alcançaram a marca de 77,6 anos, enquanto os homens, 70,21 (VASCONCELOS; GOMES, 2012). Porém, principalmente devido à acelerada redução dos níveis de fecundidade neste período, e dos saldos migratórios internacionais decenais não serem representativos em volume, o ritmo de crescimento da população brasileira apresentou uma redução consistente. A taxa média geométrica de crescimento anual caiu de 2,48%, na década de 1970, para apenas 1,17%, na década de 2010. Como consequência, o incremento populacional foi proporcionalmente menor, passando de 93,1 milhões, em 1970, para 169,8 milhões, em 2000, e 190,8 milhões, em 2010 (VASCONCELOS; GOMES, 2012).

Em relação à estrutura da população, a proporção de jovens (menores de 15 anos) diminuiu de 41,7%, em 1970, para 24,1%, em 2010, e uma redução da razão de dependência jovem (RDJ) de 78,6% para 37%, no mesmo período. Contudo, a proporção de idosos e a razão de dependência idosa (RDI) aumentaram, respectivamente, de 5,2% e 9,7% para 10,8% e 16,6% (VASCONCELOS; GOMES, 2012). Como resultado da inércia populacional – das coortes nascidas em períodos de maior fecundidade – a população em idade ativa (PIA) aumentou de 53,1%, em 1970, para 65,1% em 2010. Este período, estendido aos anos mais recentes, de aumento da participação relativa de adultos, em face a uma redução considerável da participação de crianças e crescimento ainda lento da proporção de idosos, é conhecido pelos demógrafos como dividendo demográfico, momento no qual a economia do País passa a contar com uma maior oferta de trabalhadores, e, *ceteris paribus*, maior renda e tributos (TURRA, 2018). A redução da razão de dependência (RD) – com declínio de 88,3%, em 1970, para 53,6% em 2010 (VASCONCELOS; GOMES, 2012) – tende a aumentar os recursos públicos *per capita* disponíveis para investimentos em saúde e educação, aumentando o potencial de crescimento econômico do País (CARMO; CAMARGO, 2018). O Gráfico 2.1 apresenta as pirâmides etárias para o País entre 1991 e 2010, onde se verifica o estreitamento da base da pirâmide e o aumento proporcional da PIA, em face ao aumento gradual da proporção de idosos.

Tendências recentes da dinâmica demográfica, e os desafios em face à pandemia de Covid-19

A projeção de população do IBGE para o País mostra a continuidade da redução na participação de jovens (de 24,7% para 20,5%) e um leve aumento na proporção de idosos (7,3% para 10,5%), reflexo principalmente da manutenção dos baixos níveis de fecundidade, como mostram as pirâmides etárias de 2010 e 2022 (Gráfico 2.2). Contudo, a participação dos adultos apresentou um leve aumento no período, de 68% para 69,1%, consequência da inércia demográfica, e que marca os últimos anos do dividendo demográfico no País. A oscilação observada na TBN e na TBM no período de 10 anos entre

residents – reflects the advanced stage of demographic transition in Brazil and it brings to light the limitations of projections when it comes to the detection of unpredictable external events. Projections show a little rise in life expectancy at birth between 2019 and 2022 (from 76.5 to 77.2 years), as well as stability of TFR (at 1.75), which was expected, since the projection of demographic trends did not take into consideration the start of the Covid-19 pandemic (Table 2.3, Graphs 2.3 and 2.4).

More recent studies have tried to assess the impact of the pandemic on the demographic dynamics. Castro *et al.* (2021) used multiple decrement tables to measure the effects of Covid-19 on life expectancy, and estimated a decline of 1.31 years in life expectancy at birth between 2019 and 2020, as well as a decline of 0.94 in life expectancy at the age of 65. Coutinho *et al.* (2020) analyzed the factors that can contribute to the change in fertility levels, resulting from Covid-19. The rise of fertility can take place due to the lack of access to sexual and reproductive health services, besides factors such as social distancing, sexual and gender-related violence, mental health, and review of parental costs (COUTINHO *et al.*, 2020). As for the elements that would stimulate the reduction of fertility, Coutinho *et al.* (2020) highlight that the Brazilian context is characterized by fertility figures below the replacement level, with high prevalence of contraceptive methods and having a small family as the ideal size profile; added to that is the absence of social welfare policies, followed by successive economic crises.

This scenario shows the importance of developing new studies that can discuss the impact of the pandemic on the demographic dynamics, mainly considering the availability of microdata from the 2022 Population Census, given the relevance of the aging process the country will inevitably face, and that will bring major challenges for the coming years.

Conclusion

The demographic dividend is at its final phase and, unfortunately, this window of opportunity has not been well used in Brazil. Only after the deepening of the economic crises, from 2015 on, did the fiscal issue related to the population's aging become part of the political debate and enter means of communication (TURRA, 2018). Large scale investments in health and education should have started decades ago to potentialize the productivity in the context of a low dependency ratio. Unfortunately, aging in Brazil has generated a growing number of elderly persons with reduced working capacity, without cumulative reserves or income, which contradicts an expected scenario of a second demographic dividend, and requires the expansion of income transfer programs and a bigger supply of public services aimed at the elderly population (TURRA, 2018).

2012 e 2022 – de 14,89 para 13,56 nascidos, e de 6,34 para 6,67 óbitos, em ambos por mil habitantes – reflete o estágio avançado da transição demográfica no Brasil; porém, traz à discussão as limitações das projeções em captar eventos externos não previsíveis. As projeções mostram um leve aumento da esperança de vida ao nascer entre 2019 e 2022 (de 76,5 para 77,2 anos), bem como uma estabilidade da TFT (em 1,75), o que era esperado, pois a projeção das componentes demográficas não levou em consideração o surgimento da pandemia de Covid-19 (Tabela 2.3, Gráficos 2.3 e 2.4).

Estudos mais recentes têm buscado avaliar o impacto da pandemia na dinâmica demográfica. Castro *et al.* (2021) utilizou tábuas de múltiplos decrementos para medir os efeitos da Covid-19 na expectativa de vida, e estimou um declínio de 1,31 anos na esperança de vida ao nascer entre 2019 e 2020, bem como um declínio de 0,94 ano na esperança de vida aos 65 anos. Por sua vez, Coutinho *et al.* (2020) avaliaram os fatores que podem contribuir para a alteração dos níveis de fecundidade, decorrente da Covid-19. O aumento da fecundidade pode ocorrer em função das perdas de acesso aos serviços de saúde sexual e reprodutiva, além de fatores como o distanciamento social, a violência sexual e de gênero, saúde mental e revisão dos custos parentais (COUTINHO *et al.*, 2020). Já em relação aos elementos que estimulariam a redução da fecundidade, Coutinho *et al.* (2020) ressaltam que o contexto brasileiro é marcado pela fecundidade abaixo do nível de reposição, com alta prevalência de uso de métodos contraceptivos e diante a um perfil de tamanho ideal de família reduzido; somando-se ainda a falta de políticas de bem-estar social seguido por sucessivas crises econômicas.

Este cenário mostra a importância do desenvolvimento de novos estudos que discutam o impacto da pandemia na dinâmica demográfica, especialmente a partir da disponibilização dos microdados do Censo Demográfico 2022, diante à relevância do processo de envelhecimento que o País inevitavelmente enfrentará, e que representará grandes desafios para os próximos anos.

Conclusão

O dividendo demográfico encontra-se em fase final, e, infelizmente, essa janela de oportunidades não foi bem aproveitada pelo Brasil. Apenas com o aprofundamento da crise econômica, deflagrada a partir de 2015, é que a questão fiscal relacionada ao envelhecimento da população entrou no debate político e dos meios de comunicação (TURRA, 2018). Os investimentos em grande escala em saúde e educação já deviam ter começado em décadas anteriores, para que fosse potencializada a produtividade no contexto de baixa razão de dependência. Infelizmente, o envelhecimento no Brasil vem gerando um número crescente de idosos com baixa capacidade laboral, sem reservas acumuladas e sem rendimentos, o que contradiz a um cenário esperado sobre um possível segundo dividendo demográfico, e exigindo a expansão de pro-

It is essential that the government adopt, in future years, a group of public policies marked by massive investments in human capital and in employment generation, and also in the combat to racial and gender inequalities, so that we can reduce poverty and regional inequality and the country can face the economic challenges caused by the aging process which will be witnessed in future decades. In this respect, the expansion of studies based on recent data about the demographic dynamics will be key for the adequate planning of these policies, which represents a major challenge, especially because, so far, we have been far from any proper knowledge about the impact of Covid-19 on the population dynamics.

References

CARMO, Roberto Luiz do; CAMARGO, Kelly C. M. Dinâmica demográfica brasileira recente: padrões regionais de diferenciação. Rio de Janeiro: IPEA, 2018. (Texto para Discussão, 2415). Available from: <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/8704>. Cited: May 2023.

CASTRO, Marcia C. *et al.* Reduction in the 2020 life expectancy in Brazil after COVID-19. *Nature Medicine*, New York, v. 27, n. 9, set. 2021, p. 1629-1635. Available from: <https://www.nature.com/nm/volumes/27/issues/9>. Cited: May 2023.

COUTINHO, Raquel Zanatta *et al.* Considerações sobre a pandemia de Covid-19 e seus efeitos sobre a fecundidade e a saúde sexual e reprodutiva das brasileiras. *Revista Brasileira de Estudos Populacionais*, Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Estudos Populacionais, v.37, p. 1-9, 2020. Available from: <https://rebep.org.br/revista/issue/view/73>. Cited: May 2023.

PROJEÇÕES da população: Brasil e unidades da federação: revisão 2018. 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. 56 p. Available from: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101597.pdf>. Cited: May 2023.

TURRA, Cássio M. Os ajustes inevitáveis da transição demográfica no Brasil. In: ANDRADE, Mônica Viegas; ALBUQUERQUE, Eduardo da Motta. (ed.). *Alternativas para uma crise de múltiplas dimensões*. Belo Horizonte: Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional - CEDEPLAR, Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, 2018. 440 p.

VASCONCELOS, Ana Maria Nogales; GOMES, Marília Miranda Forte. Transição demográfica: a experiência brasileira. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, Brasília, v. 21, n. 4, out./dez. 2012, p. 539-548. Available from: <http://scielo.iec.gov.br/pdf/ess/v21n4/v21n4a03.pdf>. Cited: May 2023.

Translated by: Aline Milani Romeiro Pereira

gramas de transferência de renda e maior oferta de serviços públicos à população idosa (TURRA, 2018).

Para os próximos anos será imprescindível a adoção, por parte dos governos, de um conjunto de políticas públicas de investimentos massivos em capital humano e de geração de emprego, bem como de combate às desigualdades de raça e gênero, para que se alcance a redução da pobreza e da desigualdade regional, para que o País enfrente os desafios econômicos decorrentes do processo de envelhecimento que se impõe para as próximas décadas. E, nesse sentido, a ampliação de estudos baseados em dados mais recentes sobre a dinâmica demográfica será fundamental para o adequado planejamento dessas políticas, que representa, por sua vez, um grande desafio, especialmente se considerarmos que até o presente momento ainda estamos distantes de um conhecimento adequado sobre os impactos da Covid-19 na dinâmica populacional.

Referências

CARMO, Roberto Luiz do; CAMARGO, Kelly C. M. Dinâmica demográfica brasileira recente: padrões regionais de diferenciação. Rio de Janeiro: IPEA, 2018. (Texto para Discussão, 2415). Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/8704>. Acesso em: maio 2023.

CASTRO, Marcia C. *et al.* Reduction in the 2020 life expectancy in Brazil after COVID-19. *Nature Medicine*, New York, v. 27, n. 9, set. 2021, p.1629-1635. Disponível em: <https://www.nature.com/nm/volumes/27/issues/9>. Acesso em: maio 2023.

COUTINHO, Raquel Zanatta *et al.* Considerações sobre a pandemia de Covid-19 e seus efeitos sobre a fecundidade e a saúde sexual e reprodutiva das brasileiras. *Revista Brasileira de Estudos Populacionais*, Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Estudos Populacionais, v.37, p. 1-9, 2020. Disponível em: <https://rebep.org.br/revista/issue/view/73>. Acesso em: maio 2023.

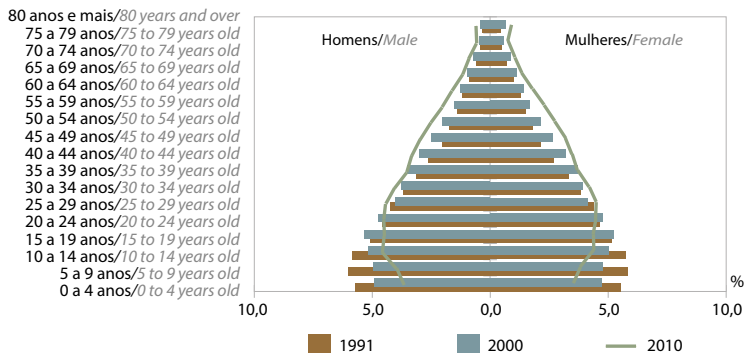
PROJEÇÕES da população: Brasil e unidades da federação: revisão 2018. 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. 56 p. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101597.pdf>. Acesso em: maio 2023.

TURRA, Cássio M. Os ajustes inevitáveis da transição demográfica no Brasil. In: ANDRADE, Mônica Viegas; ALBUQUERQUE, Eduardo da Motta. (ed.). *Alternativas para uma crise de múltiplas dimensões*. Belo Horizonte: Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional - CEDEPLAR, Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, 2018. 440 p.

VASCONCELOS, Ana Maria Nogales; GOMES, Marília Miranda Forte. Transição demográfica: a experiência brasileira. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, Brasília, v. 21, n. 4, out./dez. 2012, p. 539-548. Disponível em: <http://scielo.iec.gov.br/pdf/ess/v21n4/v21n4a03.pdf>. Acesso em: maio 2023.

Gráfico 2.1 - Composição relativa da população residente, por sexo e grupos de idade - 1991/2010

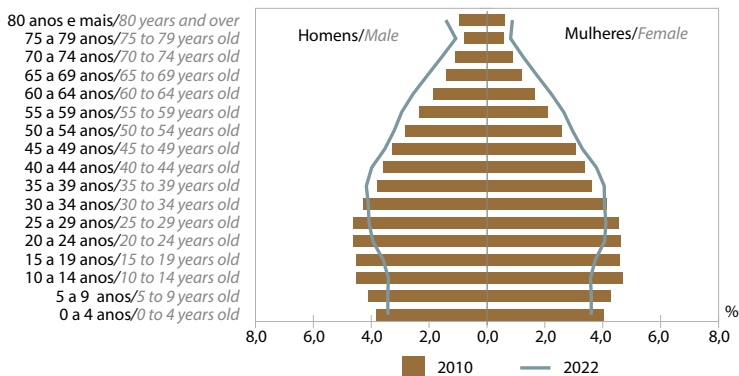
Graph 2.1 - Relative composition of the resident population, by sex and age groups - 1991/2010



Fonte/Source: IBGE, Censo Demográfico 1991/2010.

Gráfico 2.2 - Projeção da população - 2010/2022

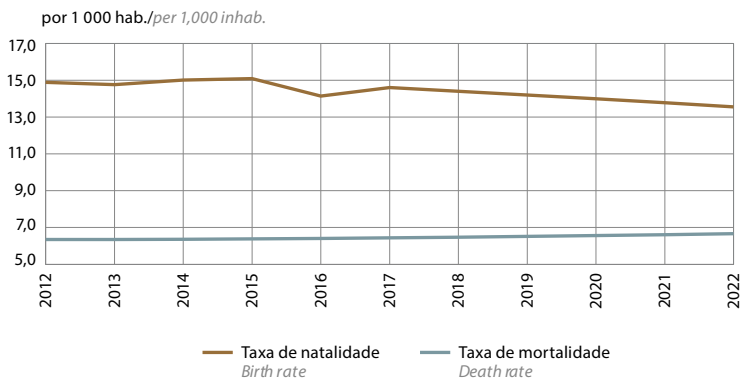
Graph 2.2 - Population projections - 2000/2022



Fonte/Source: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Projeção da População do Brasil por Sexo e Idade para o Período 2010-2060 - Revisão 2018.

Gráfico 2.3 - Taxas brutas de natalidade e mortalidade - 2012-2022

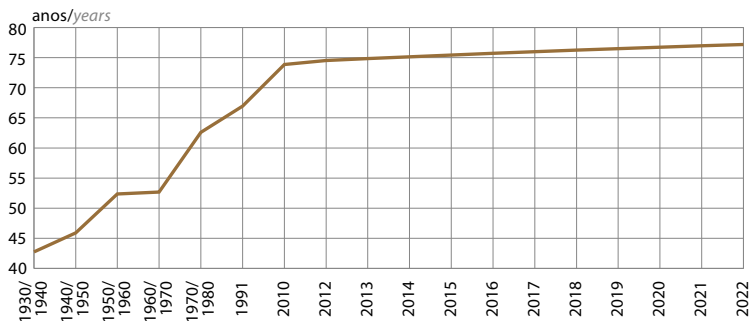
Graph 2.3 - Crude birth and death rates - 2012-2022



Fonte/Source: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais. Projeção da população do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade para o período 2010-2060- Revisão 2018.

Gráfico 2.4 - Esperança de vida ao nascer - 1930/2022

Graph 2.4 - Life expectancy at birth - 1930/2022



Fonte/Source: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Tábua Construídas e Projeção da População do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade para o período 2010-2060- Revisão 2018.

Tabela 2.1 - População residente, por situação do domicílio e sexo - 2010
Table 2.1 - Resident population, by urban/rural housing unit and sex - 2010

(continua/to be continued)

Grandes Regiões e Unidades da Federação/ Major Regions and Federation Units	População residente/ Resident population				
	Total/ Total	Situação do domicílio/ Housing unit		Sexo/ Sex	
		Urbana/ Urban	Rural/ Rural	Homens/ Male	Mulheres/ Female
Brasil/ Brazil	190 755 799	160 925 804	29 829 995	93 406 990	97 348 809
Norte/ North	15 864 454	11 664 509	4 199 945	8 004 915	7 859 539
Rondônia	1 562 409	1 149 180	413 229	795 157	767 252
Acre	733 559	532 279	201 280	368 324	365 235
Amazonas	3 483 985	2 755 490	728 495	1 753 179	1 730 806
Roraima	450 479	344 859	105 620	228 859	221 620
Pará	7 581 051	5 191 559	2 389 492	3 821 837	3 759 214
Amapá	669 526	601 036	68 490	335 135	334 391
Tocantins	1 383 445	1 090 106	293 339	702 424	681 021
Nordeste/ Northeast	53 081 950	38 821 258	14 260 692	25 909 046	27 172 904
Maranhão	6 574 789	4 147 149	2 427 640	3 261 515	3 313 274
Piauí	3 118 360	2 050 959	1 067 401	1 528 422	1 589 938
Ceará	8 452 381	6 346 569	2 105 812	4 120 088	4 332 293
Rio Grande do Norte	3 168 027	2 464 991	703 036	1 548 887	1 619 140
Paraíba	3 766 528	2 838 678	927 850	1 824 379	1 942 149
Pernambuco	8 796 448	7 052 210	1 744 238	4 230 681	4 565 767
Alagoas	3 120 494	2 297 860	822 634	1 511 767	1 608 727
Sergipe	2 068 017	1 520 366	547 651	1 005 041	1 062 976
Bahia	14 016 906	10 102 476	3 914 430	6 878 266	7 138 640

Tabela 2.1 - População residente, por situação do domicílio e sexo - 2010
Table 2.1 - Resident population, by urban/rural housing unit and sex - 2010

(conclusão/concluded)

Grandes Regiões e Unidades da Federação/ Major Regions and Federation Units	População residente/ Resident population				
	Total/ Total	Situação do domicílio/ Housing unit		Sexo/ Sex	
		Urbana/ Urban	Rural/ Rural	Homens/ Male	Mulheres/ Female
Sudeste/ Southeast	80 364 410	74 696 178	5 668 232	39 076 647	41 287 763
Minas Gerais	19 597 330	16 715 216	2 882 114	9 641 877	9 955 453
Espírito Santo	3 514 952	2 931 472	583 480	1 731 218	1 783 734
Rio de Janeiro	15 989 929	15 464 239	525 690	7 625 679	8 364 250
São Paulo	41 262 199	39 585 251	1 676 948	20 077 873	21 184 326
Sul/ South	27 386 891	23 260 896	4 125 995	13 436 411	13 950 480
Paraná	10 444 526	8 912 692	1 531 834	5 130 994	5 313 532
Santa Catarina	6 248 436	5 247 913	1 000 523	3 100 360	3 148 076
Rio Grande do Sul	10 693 929	9 100 291	1 593 638	5 205 057	5 488 872
Centro-Oeste/ Central-West	14 058 094	12 482 963	1 575 131	6 979 971	7 078 123
Mato Grosso do Sul	2 449 024	2 097 238	351 786	1 219 928	1 229 096
Mato Grosso	3 035 122	2 482 801	552 321	1 549 536	1 485 586
Goiás	6 003 788	5 420 714	583 074	2 981 627	3 022 161
Distrito Federal Federal District	2 570 160	2 482 210	87 950	1 228 880	1 341 280

Fonte/Source: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Tabela 2.2 - Indicadores demográficos - 2010

Table 2.2 - Demographic indicators - 2010

(continua/to be continued)

Grandes Regiões e Unidades da Federação/ <i>Major Regions and Federation Units</i>	Taxa de urbani- zação (%)/ <i>Urbanization rate (%)</i>	Taxa média geométrica de crescimento anual (2000/2010)/ <i>Average geometric rate of annual Increase (2000/2010)</i>	Densidade demográfica (hab./km²)/ <i>Demographic density (inhab./km²)</i>	Coefficiente de mascu- linidade/ <i>Ratio of males to females</i>
Brasil/ Brazil	84,36	1,17	22,43	95,95
Norte/ North	73,53	2,09	4,12	101,85
Rondônia	73,55	1,25	6,58	103,64
Acre	72,56	2,78	4,47	100,85
Amazonas	79,09	2,16	2,23	101,29
Roraima	76,55	3,34	2,01	103,27
Pará	68,48	2,04	6,07	101,67
Amapá	89,77	3,45	4,69	100,22
Tocantins	78,80	1,80	4,98	103,14
Nordeste/ Northeast	73,13	1,07	34,15	95,35
Maranhão	63,08	1,52	19,81	98,44
Piauí	65,77	0,93	12,40	96,13
Ceará	75,09	1,30	56,76	95,10
Rio Grande do Norte	77,81	1,33	59,99	95,66
Paraíba	75,37	0,90	66,70	93,94
Pernambuco	80,17	1,06	89,63	92,66
Alagoas	73,64	1,01	112,33	93,97
Sergipe	73,52	1,49	94,35	94,55
Bahia	72,07	0,70	24,82	96,35

Tabela 2.2 - Indicadores demográficos - 2010

Table 2.2 - Demographic indicators - 2010

(conclusão/concluded)

Grandes Regiões e Unidades da Federação/ <i>Major Regions and Federation Units</i>	Taxa de urbanização (%)/ <i>Urbanization rate (%)</i>	Taxa média geométrica de crescimento anual (2000/2010)/ <i>Average geometric rate of annual Increase (2000/2010)</i>	Densidade demográfica (hab./km²)/ <i>Demographic density (inhab./km²)</i>	Coefficiente de masculinidade/ <i>Ratio of males to females</i>
Sudeste/ Southeast	92,95	1,05	86,92	94,64
Minas Gerais	85,29	0,91	33,41	96,85
Espírito Santo	83,40	1,27	76,25	97,06
Rio de Janeiro	96,71	1,06	365,23	91,17
São Paulo	95,94	1,09	166,25	94,78
Sul/ South	84,93	0,87	48,58	96,32
Paraná	85,33	0,89	52,40	96,56
Santa Catarina	83,99	1,55	65,29	98,48
Rio Grande do Sul	85,10	0,49	39,79	94,83
Centro-Oeste/ Central-West	88,80	1,91	8,75	98,61
Mato Grosso do Sul	85,64	1,66	6,86	99,25
Mato Grosso	81,80	1,94	3,36	104,30
Goiás	90,29	1,84	17,65	98,66
Distrito Federal/ <i>Federal District</i>	96,58	2,28	444,07	91,62

Fonte/Source: IBGE, Censo Demográfico 2010.

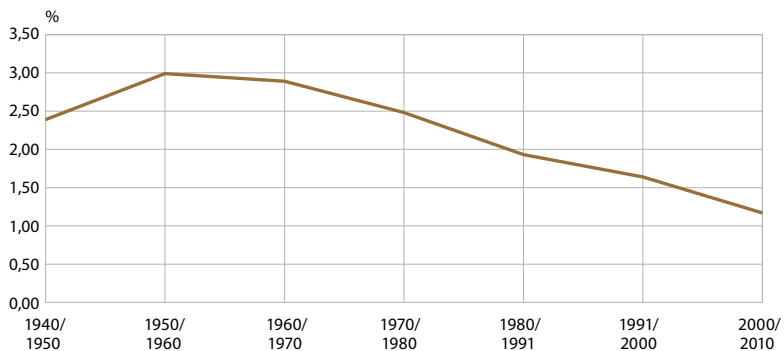
Tabela 2.3 - Projeções de população e taxas - 2012-2022
Table 2.3 - Population projections and rates - 2012-2022

Ano/ Year	População/ Population	Taxa bruta de natalidade (por 1 000 hab.)/ Crude live birth rate (per 1,000 resid.)	Taxa bruta de mortalidade (por 1 000 hab.)/ Crude death rate (per 1,000 resid.)	Esperança de vida ao nascer/ Life expectancy at birth	Taxa de mortalidade infantil (por 1 000 nascidos vivos)/ Infant mortality rate (per 1,000 live births)	Taxa de fecundi- dade total/ Total fertility rate
2012	198 314 934	14,89	6,34	74,52	15,69	1,75
2013	200 004 188	14,77	6,35	74,84	15,02	1,74
2014	201 717 541	15,01	6,37	75,14	14,40	1,78
2015	203 475 683	15,09	6,39	75,44	13,82	1,80
2016	205 156 587	14,14	6,41	75,72	13,29	1,70
2017	206 804 741	14,61	6,44	75,99	12,81	1,78
2018	208 494 900	14,41	6,47	76,25	12,35	1,77
2019	210 147 125	14,20	6,51	76,50	11,94	1,77
2020	211 755 692	13,99	6,56	76,74	11,56	1,76
2021	213 317 639	13,79	6,61	76,97	11,20	1,76
2022	214 828 540	13,56	6,67	77,19	10,88	1,75

Fonte/Source: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica. Projeção da população do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade para o período 2010-2060 - Revisão 2018.

Gráfico 2.5 - Taxa média geométrica de crescimento anual - 1940/2010

Graph 2.5 - Average geometric rate of annual increase - 1940/2010



Fonte/Source: IBGE, Censo Demográfico 1940/2010.